

CARREIRA E AMBIÇÃO POLÍTICA DOS VEREADORES: UMA ANÁLISE COMPARADA DOS MUNICÍPIOS DE SANTOS-SP E PELOTAS-RS (1988-2012)

MUNIZ, Gustavo¹; BARRETO, Alvaro²; GALLO, Carlos Artur³

¹ Universidade Federal de Pelotas – gustavo.pmuniz@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – albarret.sul@terra.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – galloadv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O cargo de vereador se destaca pela sua peculiaridade dentro da estrutura hierárquica da política brasileira e é tido por muitos acadêmicos e até mesmo no senso comum como o “primeiro passo” para uma carreira política. O modelo hierárquico da política brasileira, adotado neste trabalho, será a estruturação proposta por MIGUEL (2003). Além disso, a própria composição do sistema federalista brasileiro, que será apresentada em seguida, apresenta fatores que evidenciam essa peculiaridade: (a) oferecer muitas oportunidades de cargos públicos em diferentes esferas e poderes; (b) eleições a cada dois anos; (c) regras pouco rígidas de migração partidária; (d) eleições proporcionais com lista aberta para cargos legislativos, exceto para o cargo de Senador Federal; (e) no caso dos vereadores, não há perda de mandato e nem a necessidade de licenciar-se ao candidatar-se ao cargo de Deputado, portanto, há poucos riscos políticos (MIGUEL, 2003; SANTANA, 2008; MALUF, 2010; BARRETO, 2017).

Considerando o exposto, este trabalho buscará investigar, através da literatura especializada, e dos dados coletados, os resultados das eleições nas Câmaras Municipais de Santos-SP e Pelotas-RS, qual ambição melhor caracteriza os vereadores de ambos os municípios, assim como quais semelhanças e diferenças estes municípios apresentam neste tema. Busca-se, ainda, observar o índice de sucesso dos vereadores que se candidataram para reeleição ou pleitearam um novo cargo no cenário político regional ou nacional.

O conceito e a classificação de ambição política é proposto por Joseph A. Schlesinger, considerado a principal referência internacional acerca do tema, sendo utilizado por SANTANA (2008); MALUF (2010); LIMA (2013); e BARRETO (2017). O presente trabalho irá, assim como os autores anteriormente aqui citados, utilizar-se do conceito e da classificação de Schlesinger, apresentados em seu livro *Ambition and politics: political careers in the United States* de 1966.

A delimitação geográfica deu-se pela necessidade de analisar o comportamento dos vereadores de dois municípios de porte médio, em diferentes estados da federação brasileira. Dentre tantos possíveis, foi escolhida minha cidade natal e a que resido atualmente. Analisaram-se os resultados das eleições desses municípios, a partir de 1988 até 2012, pois a partir de 1988, que os mandatos de vereança fixaram-se com o prazo de 4 anos. Enquanto a eleição de 2012 é a mais atual com possibilidades de resultados, tendo em vista que os vereadores eleitos em 2016 ainda não tiveram chance de mostrar suas intenções eleitorais futuras, em relação a reeleição.

Dito isso, a hipótese inicial é que: os vereadores desses municípios apresentam em um primeiro momento ambição progressiva. Porém, como raramente alcançam o cargo mais elevado, a ambição estática se torna a opção mais viável para a continuidade da carreira política.

2. METODOLOGIA

Através do método quantitativo, o presente trabalho buscará analisar os resultados das eleições municipais para vereadores de Santos-SP e Pelotas-RS, durante o período de 1988 a 2012 através de dados coletados nos portais do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Rio Grande do Sul e São Paulo, em um processo comparativo entre os dados apresentados referente a esses municípios, a fim de demonstrar os índices de reeleição dos vereadores nesse período. Assim como será analisado, a partir de dados coletados junto ao portal do TSE, quais desses vereadores eleitos pleitearam a reeleição sem sucesso ou novos cargos e qual o resultado obtido. O intuito é identificar qual é a ambição apresentada por esses vereadores.

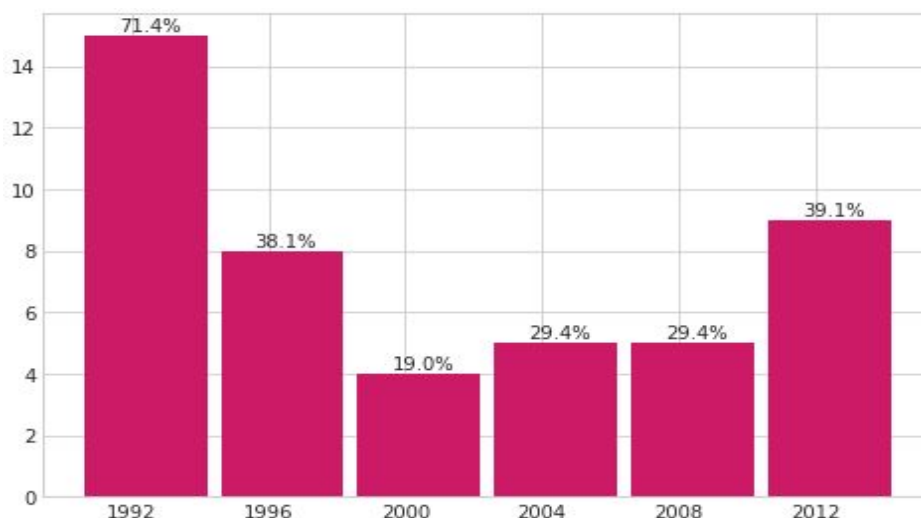
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram coletados os dados referentes ao resultado das eleições de 1988, 2000, 2004, 2008 e 2012, dos municípios de Santos-SP e Pelotas-RS, o que torna possível demonstrar o índice de reeleição durante esse período em ambos os municípios. Porém, não foi ainda possível mensurar as ações de meio de mandato dos vereadores ou as ações de vereadores que não concorreram à reeleição ou que concorreram sem alcançar o sucesso eleitoral para que, então, se possa analisar qual ambição é praticada pelos vereadores, assim como o seu desempenho.

Cada município dispõe de 21 vereadores em sua Câmara Municipal em cada legislatura, durante o período de 1988 a 2000. As legislaturas escolhidas em 2004 e em 2008 contaram com 15 vereadores em Pelotas-RS e 17 em Santos-SP. Nas eleições de 2012 e de 2016, Pelotas-RS voltou a ter 21 vereadores e Santos-SP, por sua vez, passou a contar com 23 vereadores.

Para a análise das taxas de reeleição dos vereadores de Santos-SP e de Pelotas-SP não foram considerados os vereadores reeleitos no ano de 1988, por este ser o ano inicial do banco de dados. Como pode-se observar no Gráfico 1 que apresenta a taxa de reeleição a cada ano (1992-2012), no Município de Santos-SP.

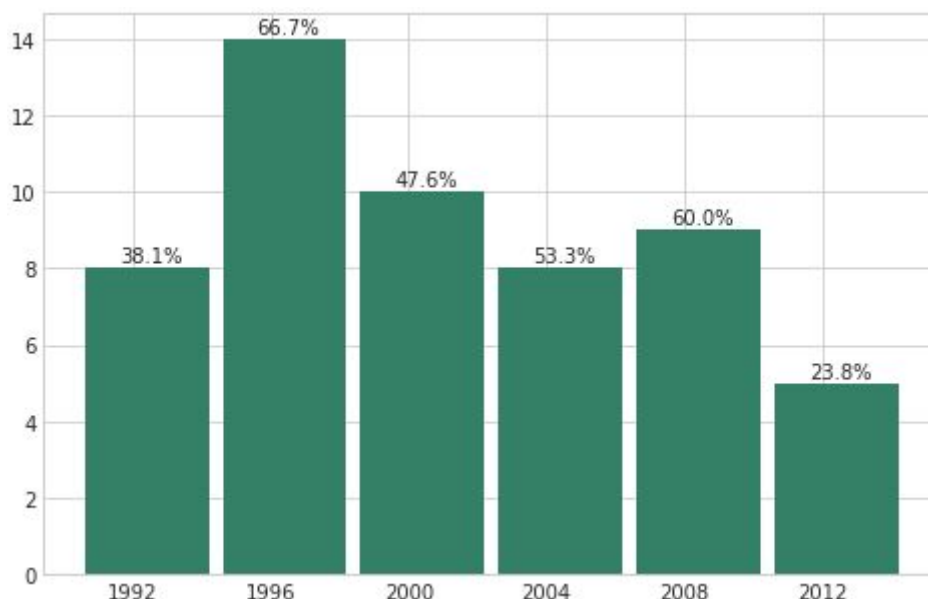
Gráfico 1 - Vereadores reeleitos em Santos-SP (1992-2012)



FONTE: Fundação SEDAE

Observando o Gráfico 1, é possível notar a alta variação de uma eleição para outra na taxa de reeleição dos vereadores santistas. Vale ressaltar o alto nível de reeleição no ano de 1992, com 71,4%, em comparação ao baixíssimo índice do anos 2000, que foi de 19%.

Gráfico 2 - Vereadores reeleitos em Pelotas-RS (1992-2012)



FONTE: TRE-RS

No gráfico 2, pode-se observar que os dados de reeleição dos vereadores da cidade de Pelotas-RS, apresenta nos anos de 2004 e 2008, o mesmo fenômeno, de baixa variação dessas taxas. Com 53,3% de vereadores reeleitos em 2004 e 60% de vereadores reeleitos, no ano de 2008, contudo essa diferença irrisória não caracteriza uma variação pois essa diferença de 1,7 pontos percentuais a mais no índice de reeleição de 2008 em relação a 2004, materializa-se em número absoluto em 1 vereador a mais reeleito de uma eleição para outra.

Apresentado os índices reeleição de cada cidade, por eleições, faz-se necessário a observação comparada desses índices, bem como dos números absolutos que os constroem, como pode ser lido na Tabela 1.

Tabela 1 - Reeleyção nas eleições de 1992-2012, nos municípios de Santos-SP e Pelotas-RS

	1992	1996	2000	2004	2008	2012
Santos	15	8	4	5	5	9
	71.4%	38.1%	19.0%	29.4%	29.4%	39.1%
Pelotas	8	14	10	8	9	5
	38.1%	66.7%	47.6%	53.3%	60.0%	23.8%

FONTE: Fundação SEDAE; TRE-RS

Nota-se com a comparação desses dados que em nenhum ano eleitoral analisado, os índices das duas cidades iguala-se ou aproxima-se. Sendo 2004, aquele em que esses números mais se afastam nas duas cidades, apresentando

uma diferença de quase 30 pontos percentuais, com um taxa de 29,4% de reeleição, em Santos e 53,3%, em Pelotas. Ainda é possível notar que enquanto Santos-SP

apresenta um franco declínio em sua taxa de reeleição no decorrer do anos, Pelotas-RS, por outro lado, apresenta uma considerável elevação do mesmo índice. E em 2012, quando Santos-SP volta a apresentar um crescimento no índice de reeleição, Pelotas-RS apresenta a variação proporcionalmente inversa.

Vale-se ressaltar que o único momento em que ambas cidades apresentam um crescimento percentual simultâneo ocorre de 2000 para 2004, porém, em 2000 ambas cidades tinham 21 vagas a serem disputadas, enquanto em 2004 Pelotas-RS contou com 15 vagas e Santos-SP 17 vagas. Logo, apesar do crescente percentual em Pelotas-RS de 47,6%, em 2000, para 53,3%, em 2004, há uma perda real de vereadores reeleitos, em números absolutos, sendo 10 em 2000 e 8 em 2004. Porém, proporcionalmente, os índices percentuais podem levar o leitor a concluir erroneamente que há um aumento no número de vereadores reeleitos nesse período. Santos-SP por sua vez conta com o aumento percentual, junto ao crescimento dos números absolutos, apresentando 4 vereadores reeleitos em 2000, o que equivale a 19%, enquanto no ano de 2004 foram 5 vereadores reeleitos, o equivalente a 29,4%.

4. CONCLUSÕES

Levando em conta que o projeto encontra-se ainda em desenvolvimento, torna-se importante evidenciar a necessidade de aprimoramento do referencial teórico e da mensuração de mais variáveis em torno dos dados já coletados e que ainda serão, para então poder criar uma comparação segura sobre o cargo de vereança entre a cidade de Pelotas-RS e Santos-SP.

Até o momento, é possível notar que, apesar de apresentar maiores números absolutos a respeito da variável “reeleição dos vereadores”, a cidade de Santos-SP apresenta baixos níveis de reeleição, não apenas comparado a Pelotas-RS, mas em relação a si mesma.

Aproveito e utilizo-me do final do presente trabalho para agradecer, minha companheira Karine Ramos, na formatação impecável dos gráficos e tabelas, apresentados neste trabalho, assim como pela orientação dos professores Alvaro Barreto e Carlos Gallo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, A. A. Pra onde ir? A trajetória eleitoral dos prefeitos das capitais brasileiras (1996-2014). **Opinião pública**, Campinas, vol. 23, nº 1, 2017.
- LIMA, R. N. A carreira de vereador e a ambição progressiva: análise a partir do caso do Rio Grande do Sul (2002-2010). **Pensamento Plural**, Pelotas, 2013.
- MALUF, R. T. Carreiras políticas no Brasil: Amadores e de passagem nas câmaras municipais de SP e RJ. **Idéias**, Campinas, nº1, 2010.
- MIGUEL, L. F. Capital político e carreira eleitoral: Algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. **Revista de Sociologia e Política**, nº 20, 2003.
- SANTANA, L. Perfil, trajetórias e ambição política dos legisladores na construção de suas carreiras: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai*. **Teoria e Sociedade**, 2008.